

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

não se resistem originais, segam ou são publicados, e não se aceitam informações anônimas.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de Alportel n.º 27

**O ALGARVE**

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 5 de outubro de 1919

**Celeiros municipais**

Há que supor que perante este manifesto aspecto de novas carestias de subsistências os poderes centrais mantenham os organismos dos celeiros municipais, que, quando sejam honestamente administrados, não na realidade de reconhecida utilidade para o consistorio.

Mas os precedentes havidos com certas administrações imprudentes e irregularíssimas impõem aos poderes públicos as necessárias cautelas para que tais factos não se repitam e não venham escandalizar a opinião pelo pouco escrupuloso revelado nesses actos abusivos.

Entre estes factos há a distinguir duas classes das que trouxeram tão graves prejuízos ao público e aos orçamentos municipais. Esses factos foram nocivos de dois modos diferentes; uns resultante de uma errada concepção de previdência e outros resultantes de verdadeiras delapidações. Estes foram criminosos, aqueles não!

Procurando-se prevenir os depósitos para que os generos de consumo não faltassem, pouco se contou com os estragos naturaes que o tempo, as humidades, as decomposições trazem sobre os generos.

Assim houve armazens e armazens de batata que em poucos dias apodreciam, reservas de cereais que o gorgulho triturava, líquidos que rançavam e azedavam.

Quando isto sucedia e os gerentes dos celeiros o conheciam, então se bárataava o género e o público sentia presuroso a aproveitar o preço barato; mas este preço estava muito longe de ser barato; fazia o artigo muito mais caro.

A bárataava a apodrecer, mesmo em começo de podridão torna-se logo resistente à cozedura e é in comedível; a maior parte da que está neste estado vai para a estrumeira; o comprador foi ludibriado!

Com os trigos e legumes os males sobrevindos não foram de pequena nocividade para o público. Mandaram-se moer para reduzir a farinhas, trigo, milho, grãos e feijão de conjunto para produzir uma farinha municipal, unica que se fornecia às padarias o pão era desgostoso, insalubre, quasi que nem para comida de animais se tinhama fácil entrada.

Na Inglaterra, neste sádico e condescendente paiz, modelo de boas práticas sociais, a função da administração dos celeiros foi cometida a organismos locais compostos de muitos indivíduos escolhidos, não das classes superiores mas dos próprios consumidores, dando-lhes jurisdição para punir os abusos e os crimes.

Só a fome, que então houve na realidade e a impossibilidade de dirigir os seus próprios interesses.

Estes consumidores escolhem-se no operariado e, ao que se diz, cumprem estes serviços saindo de mãos limpas, mais limpas que as mãos e aluvadas das classes superiores.

Foi um meio de salvar de rui-

nas, as finanças municipais, mas foi também um meio pouco escru-

puloso de envenenar o público e quem sabe a influencia que esta deteriorada alimentação teve na mortalha epidemia que tanto dizimou a nossa sociedade.

Mas, como já dissemos, os factos desta especie não foram crimes imprevidentes e a intenção resolvou as responsabilidades de tanto más consequencias!

De outras espécies foram os factos dos celeiros municipais que muito escandalizaram o publico, para estes não pode haver comiseração de nenhuma especie; consistiram tem roubos e delapidações, que constavam cá tóra bem por menorizados! O nenhum escrupulo, com que se praticavam, indicava uma depressão na consciencia moral desses individuos que os classifica... mas esses factos ficaram impunes; não se fizeram restituções, almas devassas se apoderaram do alheio com encargos posteriores para a colecivida de. Fizeram de expertos e o facto é que na realidade as esperanzas lhes aproveitou.

Foi um horror a passividade das autoridades e a indiferença destas para tanto crime conhecido e que bem lhes era indicado na opiniao! Nem o boato insultoso da sua peição levou essas autoridades ao cumprimento de tão imperiosos deveres!

Pactuaram com o escandalo com o crime, com a immoralidade!

O tempo, este bom tempo, passa culpas, foi diluindo no esquecimento estes crimes sociaes e já hoje se diz: quem perdeu, perdeu e quem aproveitou soube governar-se!

Pois bem se agora os poderes

públicos tiverem de voltar aos organismos dos celeiros municipais, que se constituam em termos de satisfazer os seus benignos intentos, mas sem dar lugar ás consequencias nocivas das comidas pôrdes, nem que as Falperras ahí

tenham facil entrada.

E como cada um, em particular, se julga na impossibilidade de endireitar tudo isto, continua na mesma rotina de desrespeito pela moral das suas acções e dos seus actos, com uma tranquilidade de consciencia, que nos mete horror e causa calafrios, quando, no silencio do mar que temos dentro de nós, escutamos a voz da razão e o barulhar exterior desse infinito de iniquidades a sufocar o sentido e alimentar o crime!

No nosso paiz, não existem educadores. As escolas que ali estão abertas, fechando, a par da inconsciencia que nos viria desse facto, com o aumento do analfabetismo, trazem-nos-lá a grande compensação de diminuir o numero de «mal criados», que saem dessas casas, onde a educação e a formação do carácter, onde tudo quanto diz respeito a moral individual e colectiva, é posto de parte como o mais vergonhoso dos desleixos!

A nossa falta de educação e a nossa immoralidade, manifestam-se a todas as horas, a todos os momentos e em tudo onde toca a nossa mão ou a nossa vontade!

No teatro, preferem-se as revistas pornográficas ás peças educativas dos bons actores e por isso o nosso teatro decaea pavosamente, em quanto, em Espanha, por exemplo, ele se adeanta, tomando-nos uma dianteira considerável.

Nas paredes dos cafés, nas portas dos teatros, e ás vezes nas montras das livrarias, veem-se pensamentos escritos d'uma immoralidade vergonhosa e tanto mais vergonhosos quanto essas obras preferidas e esses «entreiros» são olhados com sorrisos de aprovação ou de indiferença, sem tentar ao menos levantar o pincel encravado de tinta, para os esconder dos olhos das proprias mulheres ou criancas! São pequenas nas coisas amontoadas e que nos feem crendo esta grande immoralidade que constitui a vida diária e que respeitavel vel que irá atravesarmos.

Entre estes citam o do tenente coronel sr. Pereira de Sousa sobre a constituição de rochas no nosso paiz, sendo a especialidade de sua ex. no ensino superior da Universidade de Lisboa.

Hora pois a quem no estrangeiro sabe valorizar a nossa pátria.

O Sécuolo publica uma numerosa lista de gente que em Lisboa é atropelada pelos automóveis, carros eléctricos, trens e carros de transporte.

A febre das velocidades dá nisto

Força também se registam mui-

tos casos de atropelamentos e bon-

aria que os respetivos conduto-

**NOTAS  
COMENTARIOS**

**A Província do Algarve**, nosso preso colega de Tavira, comentando um telegrama enviado ao *Século* a propósito da desorganização da banda de infantaria 4, regosse com essa desorganização, procurando convencer-nos que o facto não impressionaria a nos a província, ainda que a banda, tivesse de ser extinta! Tudo isto, porque a cidade de Faro exigiu que a lei se cumprisse, pedindo a colocação da banda nesta capital de distrito! Com franqueza, não achamos justa a opinião do senhor S. O nosso espírito de retaliações e de vinganças, é que nos tem levado a este «bonito» estado de coisas!

A tuberculose pulmonar pôde quer expontaneamente quer em consequência de um tratamento bem conduzido, terminar pela cura definitiva ser bem difícil de apreciar, dada a eventualidade sempre possível das *possessas* evolutivas retardadas e das longas tramas da doença.

O tuberculoso curado pôde retomar as suas ocupações? Pôde representar de novo um papel util na sociedade? São questões de importância primordial, postas todos os dias na prática médica e que convém examinar de perto. Em muitos casos este problema é tão duído de resolver como o do diagnóstico da tuberculose pulmonar.

Atualmente é impossível assegurar-se da cura da tuberculose pulmonar,anicamente pelos métodos rigorosos e exploração. Estes métodos não podem dar mais que presunções, indispensáveis a recolher, mas que devem ser seguidos de uma prova da resistência e atividate.

Seu dúvida, dever-se-ha exigir o desaparecimento completo desde pelo menos, um anno dos bacilos da expectoração, depois da homogeneização e centrifugação dos escarro.

Será indispensável exigir a ausência de toda a expectoração? Certamente isso seria muito preterível, mas torna-se necessário contar com a expectoração não bacilífera devido a esclerose pulmonar e bronchica. A persistência de uma expectoração mínima exige exames frequentes e repetidos para o controlo bacteriológico desta expectoração.

Dever-se-ha praticar a reacção a tuberculina (cutic ou intradermica), e lhe ligar, porém, qual quer valor, pelos motivos de todos conhecidos! Por seu lado, a reacção de fixação não pode também resolver o problema: é sempre positiva no primeiro período da tuberculose, igualmente positiva na maior a dos casos no segundo período, e muitas vezes parcial ou negativa no terceiro período (A Besredka e J. Manuhine). Uma reacção negativa não tem valor algum para resolver a dúvida.

O exame pelos raios X não pode por si só, acrescenta o A. levantar a cura da tuberculose. Certamente a radiografia, e principalmente a radiografia em chapas obtidas com intervalos regulares permitem muitas vezes constatar as melhorias. Mas, passado um certo limite, torna-se impossível dizer se a sombra observada resulta de uma cicatriz ou se representa uma lesão ainda em atividade. Como no inicio da doença, o método deve ser considerado como ineficaz e a ausência de lesões reprozidas no alvôr não pode levar a conclusão da integridade do parântima pulmonar.

Também se não pode encontrar nos laudos funcionais o criterio procurado. Sem dúvida, torna-se preciso exigir uma longa fixidez do peso e da tensão arterial, ambos suficientemente elevados, bem como a ausência de elevação termica a seguir a qualquer exercício muscular quando este tenha terminado. Deve-se ainda, finalmente, observar o silêncio dos signos acústicos morbosos, ligando grandeza de importância à ausência prolongada de todo o ruído morbido da

respiração.

Quando esta prova de treze meses for suportada com sucesso, há grandes probabilidades da situação se manter boa d'ani por deante, podendo-se falar da cura relativa da doença.

A época do ano mais favorável para tentar a prova é o fim do verão e o outono, durante os meses de setembro, outubro e novembro. O doente fica assim em boas condições para atravessar a época crítica da primavera.

**José Filipe Alves**

os mais indecentes, que ninguém ainda se lembrou de mandar apagar ou providenciar no sentido de evitar estas vergonhas. E o que não irá por aí fôr, nesta época em que se escancara a moral e em que são tidos como «gracas» as chamadas «pequeninas» immoralidades.

**O ALGARVE**

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Chave d'Ouro no Rocio e na Livraria A. S. Capela, rua do Arsenal 124.

**SSINATURAS**

Paraamento adiantado

Portugal, Ilhas e Espanha, 6 mezes... 475

Colónias e Estrangeiro 6 mezes... 100

**COMUNICADOS e ANUNCIOS**

Na 3.ª e 4.ª paginas, cada unha... \$04

Nas outras paginas, contrato especial

**OFICINA**

de composição e impressão

Rua de Alportel n.º 23

**PROPRIEDADE DA EMPRESA DE**

**O ALGARVE**

**NOTÍCIAS PESSOAIS**

Retirou da Praia da Rocha para Lisboa o capitão de infantaria sr. Luiz de Sant'Ana.

Partiu para Lisboa, de onde segue para a Horta a tomar posse do seu cargo, o sr. José António Infante, inspector dos serviços aduaneiros.

Esteve em Faro o nosso colega dos *Ecos do Alem* sr. José Francisco Cabrita.

Regressou a sua casa em Tavira o ex-tenente de cavalaria sr. Jorge Aragão Ribeiro.

Com sua esposa está em Lisboa o chefe da banda de infantaria 4 sr. Manoel Ribeiro, que ali foi escolher o instrumental que o ministério da guerra vai comprar para aquela banda.

Foi chamado a Lisboa o capitão do batalhão de infantaria 4 aquartelado em Tavira, sr. Manoel Baptista Marçal.

Regresou a esta cidade o sr. dr. José Filipe Alves, nosso prelado colaborador e distinto clínico.

Com sua esposa, filho e nora esteve a semana passada na Praia da Rocha Madame Lemonde, acreditada professora de línguas em Lisboa.

Em visita a seus pais esteve no ultimo domingo na Praia da Rocha o sr. Luiz Cumanio Bivar.

Com sua esposa e seus sobrinhos esteve no passado domingo na Praia da Rocha Madame Lemonde, acreditada professora de línguas em Lisboa.

Também estiveram na Praia da Rocha os srs. José Ferreira de Sousa e Manoel Bivar, desta cidade.

Recolheu a sua casa em Tavira, tendo passado uns dias na Praia da Rocha a sr. D. Maria Sôlesio Padinha de Tavira.

Regressou da Praia da Rocha a sua casa nesta cidade a sr. D. Carolina Pinto esposa do sr. Francisco José Pinto.

Realizou-se no dia 11 deste mês o casamento do sr. D. Oroviá Sequerra com o sr. Moisés Bensimon.

Os noivos, dos mais distintos da colónia israelita desta cidade, são muito estimados na sociedade farense, que assistiu em grande numero ao casamento, ainda que celebrado em casa e na sinagoga.

Damos as nossas felicitações ao novo casal e desejamos as melhores venturas.

Regressa esta semana ao exercicio do seu lugar como juiz do tribunal de Olhão o sr. dr. José Teixeira Castanho que com sua esposa e seus filhos está veraneando na casa que tem na Praia da Rocha.

Regressou com sua esposa da praia de Monte Gordo, onde esteve veraneando o sr. Paulo Pinto, desta cidade.

Esteve em Faro, onde veio assistir ao casamento da sr. D. Oroviá Sequerra a sr. D. Anna de Bivar Cumanio, que regressou a Praia da Rocha.

Chegou na quinta-feira a esta cidade, onde vem comandar o batalhão de infantaria 33 o major sr. Guerreiro Fogaça.

Partiu para Paris, na quarta feira ultima, o tenente de artilharia a pé, sr. Alexandre Gomes Correia Leal, filho do distinto advogado nos auditórios desta comarca, sr. dr. Correia Leal.

Partiu para Lagos, onde foi colocado o alferes de infantaria sr. Francisco José Cabrita.

Tem estado nesta cidade o nosso conterraneo sr. Aurelio de Fonseca Romero, há anos estabelecido na capital, que vem proceder a medições precisas para a montagem, na torre do Arco de Vila, de um relógio com mostrador luminoso, oferta como dissímetro do tambem nosso conterraneo sr. coronel Antonio dos Santos Fonseca.

Regressaram de Loulé a esposa e filhos do sr. Antonio Rebeco Neves, que ali estavam de visita a sua família.

Está entre nós o nosso presa-

**Henrique Borges,** Doenças da boca.  
dentes. Dentes artificiais — Mudou o seu consultorio para  
a Rua Ivens n.º 181.º — FARO.

do colega de redacção sr. Luiz Maceira.

— Esteve em Lisboa o sr. dr. Correia Leal, que foi despedir-se de seu filho, que, como noutror lugar dizemos, partiu no dia 1 para Paris.

— Regressou a Faro com sua irmã o tenente de infantaria sr. José Nobre.

— Regressou do F. o. o comerciante desta cidade sr. J. A. P. Pinto.

— Regressou de Évora com suas filhinhos a esposa do sr. Francisco Rosado Victoria, pagador das obras públicas deste distrito.

— Tem estado em Faro o sr. Joaquim Abreu Camacho, empregadado de finanças de Lisboa, que se encontra em goso de licença em Távora.

— Para tratamento de sua filhinha, mordida por um cão suspeito de hidrofobia partiu para Lisboa o sr. Francisco Coelho de Viana, desta cidade.

— Esta nesta cidade o sr. José Buiel, distinto professor em Portimão.

— Esteve nesta cidade o sr. dr. Teófilo Gil, antigo deputado.

— Tem estado docente na Praia da Rocha a sr. D. Corina Freire Vieira, esposa do sr. Luiz Vilar, que é sócio e administrador da

#### Aniversário da República

Comemorando a data que passa hoje, uma comissão composta pelos srs. capitão Edmundo Correia Gaspar, Joaquim Hipólito Lopes, Augusto Vieira dos Reis, João de Sousa Prazeres e Bernardo Rodrigues, distribuiu um luto todo aos pobres desta cidade.

Agradecemos as senhas que nos enviaram.

#### Fiscalização de pesca

Foi determinada a sua intensificação.

O sr. ministro da marinha deu ordem aos chefes dos departamentos do Norte, Centro e Sul, para que seja intensificada a fiscalização de pesca em todo o costa do Portugal, quer na parte que diz respeito às armadas, e especialmente aos barcos estrangeiros que sejam encontrados a pescar dentro das nossas águas, e ainda os que estejam pesando com redes que não sejam permitidas pelos nossos regulamentos.

Centra a debilidade para assentiar as forças. Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Comércio de Itália & C. como o único legalmente autorizado pelos Governos e autoridades sanitárias de Portugal e Brasil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua eficácia, para Enriquecer o sangue e levantar ou sustentar os fortes, centenares dos mais distinguidos médicos. Um caixote desse vinho representa um bom bife.

#### NOTÍCIAS VARIAS

#### Predios para bancos

O Banco Nacional Ultramarino adquiriu por 24 contos o predio da rua de Santo António, tornejando para a rua 1.º de Dezembro, de que era proprietário o sr. Manoel Dias Sancha.

Também o Banco Industrial Português adquiriu por troço pela quantia de 6 contos, o estabelecimento e por 10 a propriedade, do predio onde está a choperaria e almacaria Smart, na rua D. Francisco Gomes.

#### FESTAS DA CIDADE

Dos donativos, na importância de 30.000 reis recebidos para as Festas da Cidade, foi entregue ao Asilo de Santa Isabel a quantia 10.000 que não foi reclamada pelos acus contribuintes, no prazo marcado neste jornal.

Da entrega daquela importância passou recibo a presidente da comissão do Asilo, sr. D. Lauras de Brito Bivar.

#### Horário de trabalho

Foi prorrogada por 30 dias a execução do regulamento das 8 horas de trabalho, devendo portanto entrar em vigor no dia 1 de novembro.

#### SUICÍDIO

Esperando a passagem do combate pouco antes do aspeto de S. Francisco nesta cidade, um infeliz de nome José Gago, varredor municipal, a quem as dificuldades da vida muito tritavam, lançou-se no comboio, tendo falecido instantaneamente.

Agradecemos as senhas que nos enviaram.

#### Viajantes e pagamento de vales

Foi estabelecido o serviço de emissão e pagamento de vales de correio e telegráficos na estação telegonal de Monchique, que começará a executar-se na proxima sexta-feira, 6 de outubro.

#### Necrologia

Faleceu em Cascais, onde viveava o contra-almirante Marinho Montenegro, que em tempo realdiu nesta cidade, exercendo comissões superiores de ministério da marinha.

Foi aqui muito estimado pela sua habilidade e teve na corporação o que pertencia o melhor apreço.

#### Burágios

Em Belém, terra da naturalidade do falecido conde José L. Fernandes, foram celebrados no dia 30 de outubro missas fúnebres em memória do lembrado morto, que assistiu uma numerosa parte do clero, algério e a família amiga do falecido.

#### SEÇÃO DE ANÚNCIOS

Vende-se. Quem pretender queirar dirijir-se a D. Anna Romão Pereira, Antiga R. de Sant'Anna — Olhão.

VENDEM-SE 1 moradia de casas na ruia do Ferreiro, n.º 5. Dirigir a Francisco Fernandes Veiga, morador em Bom João Faro.

#### Vende-se

1000 mil réis com capital.

Não inferior a 10 mil escudos, precisa escritório bem montado, na melhor praça desta província com uma excelente clientela e diverso tipo de saqueiros, cujo gerente habile técnico conhecido e tratado com especialidade dos negócios de conservas de peixe, azeites, frutos de árvore, antigas de pesca e diversos.

Dirigir a Matheus Joaquim da Silveira — FARO.

#### MUSICA

#### Aos pianistas e amadores

Na rua Manoel Belmarço, 24 forneceram-se informações sobre o desenvolvimento da arte e receberam-se encomendas de músicas, instrumentos e toda a espécie de acessórios, bem como papel de musical.

Não autorizada à livre exportação de lágrimas, mediante preço de 100 réis, o kg. de 1000.

Não autorizada à livre exportação de lágrimas, mediante preço de 100 réis, o kg. de 1000.

Foi publicado um decreto reguendo a forma de nomeação dos reitores das licetias.

— A B. de se combinarem sobre propostas a fazer ao ministro da justiça na prevalência de regularização dos empregados da justiça, houve na semana passada uma reunião dos interessados nesta cidade.

Mesmo no paro do caminho de ferro nesta cidade trouxeram a um passageiro e faleceu que trazia numa bolsa por outro lado recomendado.

O Diário de dia 29 publicou o regulamento do ensino primário e normal.

— Basta o seu prezzo

ALFARROBA

Comprase. Rua Conselheiro

Bivar, 80 e 82 — FARO.

1000 duizias de ceiras e 3000 de 10 quilos para fogo.

Sociedade Comercial Farense

24 — FARO.

1000 duizias de ceiras e 3000 de

10 quilos para fogo.

Sociedade Comercial Farense

24 — FARO.

1000 duizias de ceiras e 3000 de

10 quilos para fogo.

Sociedade Comercial Farense

24 — FARO.

1000 duizias de ceiras e 3000 de

10 quilos para fogo.

Sociedade Comercial Farense

24 — FARO.

1000 duizias de ceiras e 3000 de

10 quilos para fogo.

Sociedade Comercial Farense

24 — FARO.

1000 duizias de ceiras e 3000 de

10 quilos para fogo.

Sociedade Comercial Farense

24 — FARO.

1000 duizias de ceiras e 3000 de

10 quilos para fogo.

Sociedade Comercial Farense

24 — FARO.

1000 duizias de ceiras e 3000 de

10 quilos para fogo.

Sociedade Comercial Farense

24 — FARO.

1000 duizias de ceiras e 3000 de

10 quilos para fogo.

Sociedade Comercial Farense

24 — FARO.

1000 duizias de ceiras e 3000 de

10 quilos para fogo.

Sociedade Comercial Farense

24 — FARO.

1000 duizias de ceiras e 3000 de

10 quilos para fogo.

Sociedade Comercial Farense

24 — FARO.

1000 duizias de ceiras e 3000 de

10 quilos para fogo.

Sociedade Comercial Farense

24 — FARO.

1000 duizias de ceiras e 3000 de

10 quilos para fogo.

Sociedade Comercial Farense

24 — FARO.

1000 duizias de ceiras e 3000 de

10 quilos para fogo.

Sociedade Comercial Farense

24 — FARO.

1000 duizias de ceiras e 3000 de

10 quilos para fogo.

Sociedade Comercial Farense

24 — FARO.

1000 duizias de ceiras e 3000 de

10 quilos para fogo.

Sociedade Comercial Farense

24 — FARO.

1000 duizias de ceiras e 3000 de

10 quilos para fogo.

Sociedade Comercial Farense

24 — FARO.

1000 duizias de ceiras e 3000 de

10 quilos para fogo.

Sociedade Comercial Farense

24 — FARO.

1000 duizias de ceiras e 3000 de

10 quilos para fogo.

Sociedade Comercial Farense

24 — FARO.

1000 duizias de ceiras e 3000 de

10 quilos para fogo.

Sociedade Comercial Farense

24 — FARO.

1000 duizias de ceiras e 3000 de

10 quilos para fogo.

Sociedade Comercial Farense

24 — FARO.

1000 duizias de ceiras e 3000 de

10 quilos para fogo.

Sociedade Comercial Farense

24 — FARO.

1000 duizias de ceiras e 3000 de

10 quilos para fogo.